



Entrevista



Investir agora, para colher frutos mais tarde, tanto como indivíduo, como na sociedade em geral



Teresa
Bandeira
PEDIATRA

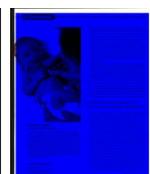
“Acredito que a medicina pediátrica vai melhorar”

Uma passagem pelo estado da pediatria em Portugal. Estivemos à conversa com uma profissional – Teresa Bandeira – que se mostrou bem ciente da realidade portuguesa.

A Carta Hospitalar de Pediatria é um documento elaborado pela Comissão Nacional de Saúde da Criança e Adolescente que pretende traçar as linhas orientadoras da concepção de serviços hospitalares para crianças e adolescentes, centrados na família e na garantia da segurança e qualidade dos cuidados prestados. Sendo a pediatria a especialidade médica dedicada à assistência à criança e ao adolescente, nos seus diversos aspectos, sejam eles preventivos ou curativos, fomos falar com Teresa Bandeira, pediatra e membro da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), sobre o estado da arte da pediatria em Portugal. “Estamos em fase de transição e de discussão”, diz Teresa Bandeira sublinhando: que, “Acredito que a medicina pediátrica em Portugal vai ficar bem”.

Ainda que haja polémica na tutela da saúde, a discussão da área de cuidados infantis é outra, pois reveste-se de particularidades diferentes da área dos adultos. Segundo Teresa Bandeira, “com a Carta Hospitalar de Pediatria pretende-se estabelecer as regras daquilo que vai ser a especialidade e o papel do pediatra. Não só do ponto de vista da vigilância, e porque sabemos que nos últimos 20 anos a pediatria se tem diferenciado e evoluído imenso, também do ponto de vista técnico se registaram grandes avanços”. A realidade é diferente, pois se há 20 anos a pediatria gozava do apoio dos pediatras nos cuidados primários, hoje não é assim.

“Devemos encarar a mudança na pediatria pelo aumento da sobrevivência de crianças com perturbações físicas e mentais e apesar da estabilidade da natalidade, outros desafios se colocam, como as migrações e a distribuição assimétrica da população entre centros urbanos litorais e interior. A distri-



Entrevista



Investir agora, colher mais tarde

Ao educar, informar, e sensibilizar as crianças de hoje teremos amanhã uma sociedade mais esclarecida. "Estamos a investir na saúde das crianças e a instituição de hábitos de vida saudáveis vai prevenir morbidades diversas. Estamos a investir numa sociedade futura mais saudável", refere, acrescentando, "deixe-me dar-lhe um exemplo: Fala-se nos malefícios do tabagismo. Sabemos que a eficácia maior na prevenção do tabagismo está na educação. Prevenir que a criança fume é muito mais eficaz do que conduzir um adulto a deixar de fumar".

Informação útil

- www.spp.pt
- www.acs.min-saude.pt
- www.portugal.gov.pt/

buição da prestação de cuidados entre os serviços públicos e os privados é uma realidade nova sobretudo na área dos cuidados hospitalares em pediatria, e que a não ser regulamentada de forma cuidada pode comprometer décadas de conquistas em termos de indicadores de saúde pediátricos. Portanto, todas estas questões estão em cima da mesa para conversação", explica a pediatra.

Teresa Bandeira acredita que "a discussão pública e aberta vai favorecer a especialidade, porque tem de haver um equilíbrio entre o número de especialistas para cuidar da população mais envelhecida e aqueles que tratam das crianças. Ou seja, apesar do envelhecimento da população e da estabilidade da natalidade a pediatria deve permanecer no centro da regulação e atenção das entidades públicas".

Neste momento existe falta de pediatras e um dos motivos prende-se com o que ocorreu em outras especialidades: o envelhecimento e reformas de grande número de pediatras não foi compensado pelo número de vagas para o internato da especialidade. Por outro lado e conforme explica Teresa Bandeira, "há alguns anos, num país com preocupações de outro género, as previsões não foram bem feitas e houve uma vaga de médicos que entraram ao mesmo tempo na carreira e que recentemente se têm retirado. Houve ausência de planeamento". Contudo, a especialista considera que há agora uma boa vaga de futuros pediatras. Também a Carta Hospitalar de Pediatria "vai ajudar a delinear quantos profissionais de saúde são necessários e em que área, para que a pediatria possa con-

"A pediatria deve permanecer no centro da atenção do Estado"

tinuar a dar respostas não só na saúde individual da criança, adolescente e famílias, como no apoio especializado, na continuidade de cuidados e também em epidemiologia e saúde pública".

Na opinião de Teresa Bandeira, "a pediatria é um parceiro das crianças, adolescentes e famílias, para as ensinar a ter hábitos de vida saudáveis, sabendo nós que estas medidas são mais eficazes de estabelecer enquanto jovens do que depois de adultos". É a chamada prevenção primária. "É certo que estamos a atravessar um período de crise", diz a pediatra, "mas temos de olhar para o futuro com tranquilidade". A realidade actual da medicina pediátrica é muito diferente da de há 20 anos atrás. Por várias razões: "Para além dos avanços técnicos, de que falaremos, e apesar da fase de transição que atravessamos, os cuidados de saúde pediátricos estão num bom momento, senão veja-se a facilidade de acesso das pessoas aos serviços de saúde, a acessibilidade dos profissionais de saúde ao conhecimento e informação e por fim, a facilidade de diagnóstico através de centros e meios ultra sofisticados." Isto para não falar dos avanços nas áreas técnicas e do medicamento, permitindo tratamentos mais eficazes e melhor qualidade de vida aos doentes. "Existem meios que colocam a pediatria em Portugal em muito boa posição no que respeita a prevenção, diagnóstico e tratamento." ■



ENTREVISTA 34
Teresa Bandeira, pediatra